

**TEXTO DE ATUALIDADES**  
**MATEMÁTICA + TESTE 03 – 1ª UNIDADE**  
**8º e 9º ANO**  
**Avaliação dia: 18/03/2026**

## Lucas Pinheiro é ouro, e Brasil conquista 1ª medalha nos Jogos de Inverno



O hino do Brasil vai ecoar nos Jogos Olímpicos de Inverno! Quis o destino que a primeira medalha da história do país — e da América Latina — fosse logo um sonhado ouro. O responsável pelo feito foi Lucas Pinheiro Braathen, que alcançou o topo do pódio no slalom gigante do esqui alpino.

A prova, realizada na manhã de hoje (14), teve ainda os suíços Marco Odermatt, com a prata, e Loic Meillard, com o bronze. O melhor resultado da história do país pertencia, até aqui, a Isabel Clark com a nona posição no snowboard cross em Turim 2006. Lucas volta à pista na segunda-feira para as descidas do slalom masculino. A primeira tem previsão para 6h e segunda para 9h30 (horário de Brasília).

### Liderou primeira descida.

Lucas teve o melhor tempo da primeira descida ao completar o percurso em 1min13s92, quase um segundo de vantagem em relação ao segundo colocado, o suíço Marco Odermatt (1min14s87). O terceiro mais rápido foi Loic Meillard (SUI), com 1min15s49. Curiosamente, o brasileiro não pareceu estar 100% satisfeito com o tempo logo após completar a prova. Nenhum adversário, porém, esteve próximo de ameaçar sua liderança. A definição dos medalhistas aconteceu pela soma dos tempos de ambas as apresentações. Ele completou a segunda descida em 1min11s08, somando tempo total de 2min25s00, e confirmando o ouro... Odermatt fez a primeira descida em 1min14s87 e a segunda em 1min10s71, total de 2min25s58. Loic fez a primeira descida em 1min15s49 e a segunda em 1m10s68, somando 2min26s17. Giovanni Ongaro terminou com o tempo somado de 2min34s15

### Nono país com ouro

O Brasil é o nono país a conquistar uma medalha de ouro no slalom gigante. Antes dos Jogos de Milão-Cortina, Áustria, Suíça, Itália, França, Noruega, Estados Unidos, Suécia e Alemanha alcançaram o topo do pódio.

### Terceiro país do Hemisfério Sul a ganhar medalha

O Brasil é o terceiro país do Hemisfério Sul, o primeiro da América Latina, a chegar a um pódio nos Jogos Olímpicos de Inverno. Os dois anteriores são da Oceania: Austrália e Nova Zelândia.

Nova Zelândia chegou ao pódio na edição de Albertville, em 1992, com Annelise Coberger, no esqui alpino. A Austrália também conquistou sua primeira medalha nas Olimpíadas de Inverno dois anos depois, em Lillehammer-1994 na disputa por equipe masculina na patinação de velocidade em pista curta. Austrália foi o primeiro com ouro, em Salt Lake City-2002, com Alisa Camplin no esqui estilo livre.

## Pressão como vantagem

Com a medalha no peito, Lucas Pinheiro consegue corresponder à grande expectativa que havia sobre ele antes dos Jogos. O atleta desembarcou em Milão-Cortina para defender o Brasil pela primeira vez nas Olimpíadas, e como um dos postulantes a pódio — chegou como segundo do ranking mundial no slalom gigante e com três medalhas de prata em etapas da Copa do Mundo nesta temporada.

A pressão que eu trago para estes Jogos é algo que eu tento abraçar com gratidão, porque se eu não lidasse com essa pressão, eu não poderia demonstrar algo diferente. No fim das contas, se eu não estivesse aqui para fazer a diferença, por que estaria aqui, então? Ao invés de ter essa relação com a pressão como algo que poderia me incomodar, o meu objetivo é utilizá-la como minha vantagem.

## Lucas, em entrevista coletiva no último dia 7

Nascido em Oslo, na Noruega, o esquiador é filho de Bjorn Braathen e da brasileira Alessandra Pinheiro de Castro. "Parece roteiro de filmes clássicos de comédia romântica, mas é real. Meu pai veio ao Brasil a passeio nos anos 1990 e trocou olhares com a minha mãe Alessandra no aeroporto, em São Paulo. Os dois embarcaram no mesmo voo para Miami, nos Estados Unidos, e, acreditem ou não, sentaram-se lado a lado (...) A paixão foi arrebatadora, e minha mãe se mudou para a Noruega para viver esse amor com meu pai", contou ao UOL, em 2024. Ele decidiu defender o verde e amarelo em 2024, após ter até mesmo indicado o fim da carreira. "[Lucas] tinha 23 anos e disse que tinha perdido o prazer de competir, que a confederação norueguesa não estava tratando da maneira que achava que era adequada. Depois, nos procurou e falou sobre o interesse de voltar a competir. Estávamos acompanhando a carreira. A mãe é de Campinas, mas, à época, ele não tinha passaporte brasileiro. Deu entrada na papelada, conseguiu e iniciamos o processo para ele defender o Brasil", apontou Anders Pettersson, presidente da Confederação Brasileira de Desporto na Neve (CBDN), ao UOL, em janeiro.

[Jogos de Inverno: Lucas Pinheiro é ouro, e Brasil conquista 1ª medalha](#)